


Uva e Vinho

Alexandre Hoffmann e Jorge Tonietto*

Cooperação internacional na Embrapa Uva e Vinho

A tecnologia não tem fronteiras. Vivemos na chamada 'era do conhecimento', na qual a informação circula com grandes intensidade e rapidez, seja por meio de informativos, livros, revistas, *homepages*, mensagens eletrônicas ou através das pessoas que visitam os diferentes países. Exatamente por este fato, e pela própria natureza do trabalho da Embrapa, a interação internacional está cada vez mais presente na pauta de iniciativas que desenvolvemos. É essencial que acompanhem o que ocorre em nível mundial, que recebamos especialistas mundiais e que visitemos outras regiões e mantenhamos ações de cooperação científica e tecnológica que contribuam com o desenvolvimento de nosso trabalho. Além disso, é importante considerar que parte significativa da vitivinicultura e da fruticultura de clima temperado está localizada em outros países, especialmente da Europa e América do Norte.

Quando a Embrapa foi criada, um de seus principais investimentos consistiu em capacitar pesquisadores no exterior em nível de mestrado e doutorado. Isto criou vínculos internacionais importantíssimos, fazendo com que fossem elaborados projetos em parceria que geraram resultados de grande impacto, pois somavam as competências e as estruturas de pesquisa de países diferentes. Em adição, a Embrapa estruturou uma divisão de cooperação internacional, que atua aproximando o interesse de seus pesquisadores a instituições de referência mundial, bem como recebe demandas do governo brasileiro para cooperação internacional. Por fim, desde sua criação, a Embrapa procura facilitar a participação de pesquisadores em missões e eventos internacionais, de modo a permitir que haja uma troca efetiva de informações que, direta ou indiretamente, auxiliem no cumprimento da missão e na própria vitalidade da Empresa.

cursos em outros países (mestrado, doutorado, pós-doutorado e/ou de curta duração), especialmente na Europa e Estados Unidos. Além disso, sistematicamente pesquisadores e técnicos participam de eventos internacionais e nestas ocasiões sempre interagem com instituições de pesquisa e ensino e com as empresas privadas. Nestas oportunidades, estabelecem-se vínculos com outros pesquisadores e dá-se início a ações de parceria, o que se concretiza em metodologias de trabalhos e inovações que são adotadas nas cadeias produtivas da uva, do vinho e das frutas de clima temperado. Como exemplos destas parcerias destacam-se o projeto Cyted-Iberoeka, na área de vitivinicultura, entre a América do Sul, América Central, Portugal e Espanha; ações na área de melhoramento genético de uva (Estados Unidos, França) e de maçã e pera (Estados Unidos, França), virologia (Espanha), enologia (Portugal, Espanha e França), controle biológico (Itália e Estados Unidos) e monitoramento de pragas (Áustria), entre outras.

Outra forma de atuação em nível internacional são as ações solidárias de cooperação tecnológica, de modo a atender a solicitações de países que necessitam de aporte tecnológico que o Brasil pode oferecer. São exemplos destas cooperações as missões técnicas da Embrapa Uva e Vinho ao Uruguai, Bolívia, Peru e Moçambique.

Por fim, parcela importante e crescente da atuação da Embrapa Uva e Vinho no exterior diz respeito à exportação de tecnologia e ao estabelecimento de contratos de negócio com outros países. Tem destaque neste caso os contratos de licenciamento de cultivares de uvas sem sementes já firmados com a África do Sul e em fase de negociação com Espanha e Chile. Outra contribuição científica relevante da Embrapa Uva e Vinho é o Sistema CCM Geovítica, primeiro

A globalização foi um fenômeno que se fortaleceu na década de 1990 e alterou profundamente o cenário econômico mundial. Instituições de pesquisa, como é o caso da Embrapa, não ficaram alheias a este novo contexto, de um mundo com fronteiras cada vez mais abertas. Por esta razão, a Embrapa fortaleceu suas ações em nível internacional, criando os Laboratórios Virtuais no Exterior (Labex), presentes hoje nos Estados Unidos, França, Holanda e Coréia do Sul, e os Escritórios de Negócios na África (Gana) e na Venezuela. Esta cooperação tem possibilitado monitorar os avanços, articular a cooperação e a interação com equipes de pesquisadores internacionais em áreas estratégicas. No caso da Embrapa Uva e Vinho, há várias ações de interação e cooperação internacional. A começar pela qualificação em pesquisa, já que a maioria dos pesquisadores realizou

no mundo a caracterizar o potencial climático vitícola em nível global, em uso por inúmeros países.

Estes são alguns dos aspectos que tornam real a interação da Embrapa Uva e Vinho com outros países em que há desenvolvimento de tecnologias para as cadeias produtivas com as quais trabalhamos. A soma da informação gerada nos laboratórios às experiências locais e à percepção de que o avanço tecnológico se dá com a integração de pessoas e conhecimentos é o grande motivador por manter e incrementar as parcerias internacionais. E com isso, com certeza, a vitivinicultura e a fruticultura do Brasil ganham em competitividade.

** Engenheiros agrônomos, Drs.,
pesquisadores da Embrapa Uva e
Vinho, Bento Gonçalves, RS*